

DOS BESTIÁRIOS MEDIEVAIS AO LIVROS DOS SERES IMAGINÁRIOS DE JORGE LUIS BORGES

Bryan de Paula (Fundação Araucária)¹
Unespar/Campus Curitiba I, bryanpaula19@gmail.com

Fabricio Vaz Nunes (Orientadora/a)
Unespar/Campus Curitiba I, fabricio.nunes@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: Este trabalho busca explorar e desenvolver a relação entre O Livro dos seres imaginários de Jorge Luis Borges e Margarita Guerrero (1969) e a produção de texto e imagem presente nos bestiários medievais. O livro dos seres imaginários é um livro de caráter enciclopédico que apresenta uma compilação de relatos e citações, englobando toda uma zoologia fantástica por meio de um complexo trabalho de citações e referências de fontes da antiguidade clássica e medievais como Plínio, o velho, Aristóteles, Isidoro de Sevilla e manuscritos como o Livro de Exeter (séc. X d.C.). Nesta obra, Borges cria uma realidade fantástica na qual as fontes não são questionadas e nem hierarquizadas. Esta pesquisa se atém às criaturas que estão presentes simultaneamente em Borges e nos bestiários medievais, com enfoque nas comparações entre o texto de Borges e as iluminuras medievais. O imaginário medieval e seu pensamento cosmológico é abordado a partir das elaborações do historiador Hilário Franco Jr., que analisa os aspectos analógicos envolvidos na criação dos bestiários, frutos de uma elaboração de analogias que se estabelecem por meio de metáforas, metonímias, sinédoques e paradoxos, os elementos da natureza são lidos como símbolos da presença divina. Outro aporte teórico vem do autor italiano Umberto Eco, que aborda a estrutura dos bestiários, fazendo ainda comparações diretas destas obras medievais com o livro de Borges. A Manticora é um ótimo de como o medieval trabalha a sua produção imagética utilizando da repetição literal de símbolos como espécie de amalgama que costura significados e ou os subverte. Através da Fênix foi analisado como a iluminura contamina o texto de Borges e nos apresenta maior variedade poética que as passagens registradas originalmente. Apesar do caráter enciclopédico da obra, que beira a não-ficção, neste livro podemos observar como Borges opera com o gênero fantástico por meio da forma da sua escrita, que ao empregar fontes e relatos diversos transmite um tom de veracidade, ao fornecer descrições detalhadas da aparência dos seres, evocando diretamente as iluminuras, confundindo a compreensão do leitor e estabelecendo uma situação de suspensão da descrença e hesitação diante da sua zoologia fantástica

Palavras-chave: O livro dos seres imaginários. Jorge Luis Borges. Iluminura medieval.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Bryan de Paula.